

CAMILA TEIXEIRA PEREIRA ; KIELING CO, FERREIRA CT, SILVEIRA TR, BREYER H, MAGUILNIK I

Introdução: Papilotomia endoscópica e extração de cálculos são as intervenções biliares mais comuns em colangiopancreatografia endoscópica retrógrada (CPRE) em crianças. **Objetivo:** avaliar o sucesso técnico e achados das CPREs realizadas no HCPA pacientes **Material e métodos:** Estudo descritivo de todas as CPREs realizadas no HCPA, entre junho de 2000 a dezembro de 2007, em pacientes **Resultados:** 45 pacientes foram submetidos à 58 CPER. As indicações foram por obstrução biliar (23 39,7%), investigação de cirrose biliar ou colangite esclerosante (13 22,4%), complicação de cirurgia biliar ou Tx de fígado (9 15,5%), troca ou retirada de prótese biliar (6 10,3%), cisto de colédoco (4 6,9%) e pancreatite (3 (5,2%). A taxa de insucesso por falha da canulação da ampola de Vater foi 6,9% (4 casos). A CPRE foi normal em 13 das 54 CPREs restantes (24,1%) , sendo normal em 4 CPREs diagnósticas (20,0%) e 9 terapêuticas (26,5%). Trinta e cinco (64,8%) das CPREs mostraram alteração da via biliar extra-hepática, incluindo 20 (37%) obstruções (8 cálculos, 1 *Ascaris lumbricoides*, 11 estenoses pós-cirúrgicas). Litíase foi encontrada em 12 (22,2%) CPREs: 5 (41,7%) na vesícula biliar; 6 (50%) no colédoco, 1 (8,3%) na papila de Vater. Litíase via biliar foi mais freqüente no sexo feminino (32,4%) do que no masculino (5,0%), $P=0,022$. Outros achados: 4 (7,4%) cistos de via biliar extra-hepática, 3 (5,6%) fístulas biliares e 2 (3,7%) pâncreas divisum. Doze (23,1%) procedimentos identificaram alteração da via biliar intra-hepática. Em 14 (25,9%) CPREs houve procedimentos terapêuticos, sendo 7 (13,0%) retirada de cálculo, 1 (1,9%) retirada de *Ascaris lumbricoides*: e 6 (11,1%) colocação ou troca de prótese. **Conclusão:** Alteração da via biliar extra-hepática foi o achado mais prevalente entre as CPREs, sendo a maioria por obstrução. Retirada de cálculo foi o procedimento mais realizado.

COMPARAÇÃO ENTRE A IDADE DA SEXARCA EM ESTUDANTES DE UMA ESTADUAL DE PORTO ALEGRE EM 2002 E 2008

ROBERTA FERLINI; MANOELA C. VILLETI, KIZZY L. COREZOLA, ALBERTO S. MAINIERI

Introdução: Nas últimas décadas vem se observando uma gradual antecipação da iniciação sexual entre os jovens, associada a vários riscos. **Objetivo:** Avaliar se a primeira relação sexual vêm ocorrendo mais cedo no decorrer dos últimos anos. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal prospectivo, no qual foram avaliadas duas amostras de estudantes entre 10 e 19 anos da segunda etapa do ensino fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre. Foi aplicado um questionário padronizado e auto-aplicável de forma individual e sigilosa nos anos de 2002 e 2008. Para a comparação entre as amostras foi utilizado o pacote estatístico

SPSS 14.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA. **Resultados:** Em 2002, foram avaliados 130 estudantes, com idade média de 12,75 (10-17), sendo 71 do sexo feminino (54,62%) e 59 do sexo masculino (45,38%). Em 2008, foram avaliados 105 estudantes, com idade média de 13,38 (11-19), sendo 52 do sexo feminino (49,52%) e 53 do sexo masculino (50,48%). Em 2002, 16,32% (n=22) dos entrevistados já tinham tido a primeira relação sexual, enquanto em 2008, foram 29,52% (n=31) ($P>0,05$). A idade média da sexarca foi $13,50\pm 0,80$ em 2002 e $13,13\pm 1,98$ em 2008 ($p>0,05$). Em 2002, a idade média entre as meninas foi de $13,57\pm 0,85$ e entre os meninos de $13,38\pm 0,74$ ($p>0,05$). Já em 2008, foi de $14,21\pm 1,42$ entre as meninas e $12,24\pm 1,95$ entre os meninos (**pConclusão:** Evidencia-se uma tendência de aumento na porcentagem total de jovens sexualmente ativos na faixa etária estudada, porém sem ser estatisticamente significativa. A idade média da primeira relação sexual não diferiu significativamente entre as duas amostras, no entanto em 2008 os meninos tiveram a sexarca significativamente mais cedo do que as meninas.

A EXTENSÃO DA PROLIFERAÇÃO DE DUCTOS BILIARES EM FÍGADO DE PACIENTES COM ATRESIA BILIAR POR OCASIÃO DA PORTOENTEROSTOMIA INFLUENCIA A SOBREVIVÊNCIA DO FÍGADO NATIVO

ANDREA LONGONI LORENTZ; JORGE LUIZ DOS SANTOS; CARLOS OSCAR KIELING; LUISE MEURER; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA TARGA FERREIRA; ARIELLA CARDOSO; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA.

Introdução: Na atresia biliar (AB) mantém-se uma colangiopatia progressiva em ductos biliares intra-hepáticos após a portoenterostomia (PE), levando à falência hepática precoce ou tardiamente. Vários fatores parecem relacionar-se ao prognóstico pós-PE. A proliferação biliar (PB), achado histopatológico característico na AB, não foi adequadamente avaliada como fator prognóstico. **Objetivo:** analisar a relação entre a extensão da PB e o prognóstico pós-PE. **Materiais e Métodos:** Foram avaliadas biópsias em cunha, parafinizadas, obtidas na PE de 47 casos de AB, marcadas por imunistoquímica com CK7 (Dako, Glostrup, Denmark, diluição 1:100). A extensão da PB foi avaliada por estudo morfométrico, calculando-se a média do percentual de estruturas CK7-positivas (PCK7) em 10 imagens capturadas de cada paciente (PCK7=estruturas positivas por imagem (pixels)/total de pixels por imagem). A extensão da fibrose (EF) foi avaliada por escore específico (Weerasooriya et al., 2004). Relacionaram-se por análise multivariada PCK7, EF e idade na PE em relação ao desfecho sobrevida do fígado nativo em 1 ano. **Resultados e Conclusões:** PCK7 variou entre 0,80% e 14,79% ($7,36\pm 4,15\%$). Pacientes que morreram ou foram transplantados apresentaram maior PCK7 que os sobreviventes com o fígado nativo

(P10,18%, 28,6% \pm 12,1%. PCK7 foi a única variável, entre os fatores estudados, a associar-se de forma independente com a sobrevida do fígado nativo em 1 ano (P=0,002).

A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO MUSICOTERAPÊUTICO APLICADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO AUTISTA

GUSTAVO SCHULZ GATTINO; JÚLIO LOGUÉRCIO LEITE; DÂNAE LONGO; RUDIMAR DO SANTOS RIESGO; LAVÍNIA SCHÜLER FACCIANI

Introdução: Musicoterapia é um processo em que o paciente interage pela música, pelos sons, pela voz e pelos instrumentos musicais para melhorar as suas diferentes capacidades. A aplicação da Musicoterapia para crianças com Autismo está inserida na clínica e na pesquisa da disciplina desde o seu início formal na década de 60. Entretanto, segundo as duas revisões sistemáticas sobre o tema (Wigran 2006; Whipple, 2004), a maioria dos estudos apresenta fragilidade na metodologia e na generalização dos resultados. **Objetivo:** verificar se a Musicoterapia melhora as capacidades de crianças com Autismo. **Materiais e Métodos** – o estudo consiste num Experimento Controlado Randomizado onde 24 meninos com Autismo (com idade entre 7 e 12 anos) serão alocados para o tratamento musicoterapêutico ou para a terapia placebo (recreação com música), segundo o critério de amostragem aleatória simples. Tanto a Musicoterapia quanto a terapia placebo serão oferecidas em 21 encontros semanais. Os 24 participantes da pesquisa serão avaliados pela CARS-BR (Childhood Autism Rating Scale) antes e após o tratamento do grupo experimental. A CARS-BR é uma escala que determina o nível das distintas capacidades de uma criança com Autismo. Na análise dos dados da CARS-BR, serão calculadas as médias do grupo experimental e do grupo controle, onde as mesmas serão comparadas pelo teste t de student para amostras independentes e pelo tamanho de efeito padronizado. **Resultados e conclusões:** até o momento, os pacientes estão recebendo o tratamento musicoterapêutico e a terapia placebo. Pelas constatações da prática clínica constatadas até esta etapa, o desejo de interagir através da música, da voz, dos sons e dos instrumentos tem incentivado a busca por diferentes tipos de conduta e comportamentos.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM FÓRMULAS NUTRICIONAIS ESPECIAIS ; O SEGUIMENTO DE UMA INTERVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (RS)

PATRICIA PICCOLI DE MELLO; JAQUELINE DA SILVA FINK; JOANA CHANAN

Introdução: Criado em fevereiro de 2005, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), o Centro de Referência (CR) para As-

essoria em Fórmulas Nutricionais Especiais (FNE) tem a finalidade de fornecer análise técnico-científica das solicitações de usuários deste tipo de fórmula ao Estado do RS. **Objetivos:** Descrever o perfil de atendimento do CR quanto às características dos processos de solicitação de FNE, usuários requerentes e pareceres emitidos pelo CR. **Materiais e Métodos:** Foi realizado estudo transversal que incluiu todos os processos avaliados pelo CR desde a sua criação. Foram analisadas características demográficas e clínicas dos solicitantes e dados sobre a adequação dos processos de solicitação. **Resultados e Conclusões:** De fevereiro de 2005 a abril de 2008, foram avaliadas 3283 solicitações, sendo grande parte delas originária de requerentes porto-alegrenses (31,9%). A demanda de avaliações do CR neste período proveio principalmente de pacientes pediátricos (60%), e a FNE mais frequentemente aprovada para uso foi o hidrolisado protéico (56,9%), o que se explica através do alto percentual de alergia alimentar descrito nas solicitações. Do total de avaliações, 29,4% foram favoráveis ao fornecimento da FNE pedida. As negações (71,6%) ocorreram para processos com dados clínicos ausentes, com falta de indicação terapêutica de uso de FNE, ou com inadequação entre o motivo clínico informado e a FNE pedida. Desde a sua criação, o CR atende a uma grande demanda de solicitações mensais, com predominância de solicitantes pediátricos e alto percentual de negações aos pedidos. Solicitações incompletas ou inadequadas são negadas e prejudicam o acesso dos usuários ao seu correto tratamento com FNE no âmbito do SUS no Estado do Rio Grande do Sul.

PERFIL DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DOS PACIENTES ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE OBESIDADE INFANTIL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

PATRICIA PICCOLI DE MELLO; CRISTIANE FRANCO DE OLIVEIRA; CARLA ROSANE DE MORAES SILVEIRA; CLÁUDIA GAZAL; ELZA MELLO; MARIUR BÉGHETTO

Introdução: A obesidade é atualmente uma doença crônica, prevenível, de etiologia multifatorial que vem atingindo proporções epidêmicas mundialmente. **Objetivos:** Descrever as características dos pacientes encaminhados para o Ambulatório de Obesidade Infantil do HCPA e avaliar a evolução do IMC ao longo do seguimento. **Material e Métodos:** Os dados demográficos, clínicos, dietéticos e atividade física foram coletados a partir do registro em prontuário de cada paciente e analisados utilizando-se o *software* SPSS. Apresentou-se os resultados como média \pm desvio padrão, ou mediana (intervalo interquartil), ou proporção, de acordo com as características de cada variável. **Resultados e Conclusão:** Foram avaliados 193 pacientes com idade de 10,3 (8-12) anos. Os pacientes foram seguidos por 6 (IQ: 3 - 14) consultas, em intervalos de 42 (IQ: